

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Brasil senoidal

Benevides Carvalho

benevides.carvalho@yahoo.com.br

Foi no ano mil e quinhentos
Que por Cabral, foi descoberto
Sendo tangido por bons ventos
Chegou em solos, de matas, coberto.

Com a divulgação do acontecido
Nações outras, ficaram de olho Nele
Apenas, pelos Índios, protegido
Espanhóis, em fortes cobiças a Ele.

Tornou-se dos portugueses, uma Colônia
Sendo por Eles, portanto, habitado
Perscrutado sem qualquer cerimônia
Surgindo revoltas, por todos os lados.

Terra rica em diferentes madeiras
Inclusive, o importante Pau Brasil
Seus Rios, em permanentes corredeiras
A França, já no contrabando sutil.

Portugal e Espanha entre tratados
No intuito do Brasil, esquarterar
Tendo Holandeses, como agregados
Para as suas riquezas, explorar.

Com a população em crescimento
Envolvendo etnias, as mais diversas

Com embates, às vezes, sangrentos
Pelas divergências,
em falsas conversas.

A Coroa Lusa, em desencontros
Ocasionaram o Dia do Fico
Pedro, seu representante, de pronto!
Disse Brasil independente, com um grito!

Mil oitocentos e vinte e dois, o ano
Sete de setembro, o glorioso dia
Brasileiros independentes
dos Lusitanos
Com os laços políticos em desarmonia.

Entre prós e contras, os efeitos
Com os puxa sacos, de lá e de cá
O Brasil Monárquico em trejeitos
E revoltas sem parar, aqui e acolá.

Em mil oitocentos e oitenta e nove
O Brasil passa de Reinado a República
Com militares, tirando a prova dos nove
Presidente e Vice, em diferentes súplicas.

Capitulando o Brasil das antigas
Comparando com o Brasil atual
Vendo os PODERES em brigas
E a DEMOCRACIA, no pactual.

Poética da Eleição: a voz que ecoa

Sibelle Holanda

psicanalista.sibelleholanda@gmail.com

Na praça, no chão de terra,
Ou nas ruas de cimento,
Ecoa a voz do povo,
Carregada pelo vento.

É tempo de escolha, de decisão,
De plantar sementes novas no chão.
Mas que tipo de árvore iremos regar?
Com raízes profundas,
ou folhas no ar?

Promessas são feitas, vozes
se levantam,
O discurso é polido,
palavras encantam.
Mas a consciência é quem deve guiar,
Não basta só ouvir, é preciso pensar.

Não se vende o futuro
por ouro ilusório,
Pois o preço é amargo, e o custo
é notório.
Quem compra seu voto, rouba
seu direito,
E transforma esperança
em desalento estreito.

A eleição não é festa, não é só clamor,
É a chance de lutar pelo
justo, pelo amor.
É a força de um povo que sabe
o que quer,
Que deseja justiça, que espera
o que é certo e sincero.

O poder não está nas
mãos que mandam,
Mas naqueles que,
votando, demandam.
Que fazem do voto um ato consciente,
Um grito de luta, um sonho presente.

Olhos abertos, coração desperto,
A política é nosso campo aberto.
A colheita será fruto do que
se plantar,
E é tempo de, juntos, o mundo mudar.

Então pense, reflita, antes de agir,
Pois o futuro depende do que decidir.
E na urna, pequena, simples e só,
Está a força de um povo,
um destino maior.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

O quão difícil cada dia mais

Felipe Manoel Ponte da Silva

Ex-Correspondente O POVO

Oi, meus leitores, quanto tempo não escrevo não é mesmo? Mas, cá estamos nós novamente. E hoje, meus leitores, o texto é um pouco diferente do que vocês estão acostumados. Esse texto é apenas uma tentativa de um relato ou desabafo, talvez.

Então vamos lá. Sou só eu ou vocês estão notando que hoje em dia está cada dia mais estranho o jeito das pessoas? No sentido de se relacionar com pessoas, de logo supor uma coisa, sendo que é outra coisa totalmente oposta, e fora os relacionamentos entre elas. Pessoas apenas se pegando, e não tendo sentimento envolvido, apenas normalizando um romance de fim de semana e pegar sem se apegar?

O quão difícil está, cada dia mais, conhecer alguém, ficar com alguém, pois hojeem dia não é apenas mais beijo, é beijo e sexo logo no primeiro encontro.

Tempos atrás, era troca de olhares, e aquela troca que sempre tem quando nos olhamos. E depois, sim, logo em seguida vinha um beijo. Será que essa geração perdeu realmente o valor, no sentido do amor, do lado romântico, do lado quântico da emoção. Hoje é só supressão com emoção, sem romantismo?

O Inglês na Era Digital

Junayara Lima

Ex-Correspondente O POVO

Desmistificar a resistência ao inglês no Brasil é essencial diante da crescente importância global do idioma. Hoje, o inglês não é apenas uma habilidade desejável, mas uma ferramenta vital para o sucesso profissional e acadêmico. Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dominar o inglês torna-se uma ponte para a participação efetiva na economia globalizada.

As TICs transformam a comunicação, exigindo proficiência em inglês para acesso a informações e oportunidades educacionais. Ignorar o inglês é limitar o acesso a recursos cruciais.



CARLUS CAMPOS

Desvendando a Geração Z

Stefany Almeida

Ex-Correspondente O POVO

Na minha percepção, somos uma geração sonhadora que deixou de ver o mercado de trabalho como o único caminho para o sucesso profissional e pessoal. Crescemos como filhos de pais que tiveram seus sonhos interrompidos precocemente pela necessidade de trabalhar desde cedo e, muitas vezes, em ambientes onde a presença dos responsáveis era limitada devido à dedicação excessiva à vida profissional. Hoje, buscamos qualidade de vida.

As lideranças das gerações anteriores costumam ser marcadas pelo excesso de trabalho, pela permanência prolongada em uma mesma organização e pela dificuldade em separar a vida pessoal da profissional. Quem nunca notou um pai ou tio sempre atendendo telefonemas fora do horário de expediente, vivendo constantemente preocupado ou estressado com a carga excessiva de tarefas durante a semana?

A Geração Z, por outro lado, não deseja viver dessa forma. Buscamos posições que estejam alinhadas com nossos

interesses e valores, valorizamos o trabalho em equipe, o reconhecimento, a diversidade e defendemos a igualdade no ambiente profissional. Um dos grandes desafios que enfrentamos é o relacionamento interpessoal. Sentimos a necessidade de sermos ouvidos, apoiados e orientados, enquanto as gerações anteriores frequentemente esperam a “dedicação exclusiva” dos colaboradores, desconsiderando questões importantes como assédio moral e saúde mental. Muitas vezes, as lideranças se refugiam em um papel “estratégico”, deixando suas equipes sobrecarregadas e desamparadas, o que também explica o desinteresse da Geração Z por cargos de liderança.

É essencial que as empresas promovam discussões mais frequentes sobre o choque de gerações, ofereçam treinamentos e alinhem suas necessidades aos interesses dos colaboradores durante o processo de seleção. Isso pode contribuir para o fortalecimento da diversidade em todas as suas formas. Juntos, somos mais fortes e seremos capazes de construir um futuro ainda melhor para as próximas gerações.

Novembro

Anahí Gabriella

Ex-Correspondente O POVO

O céu está coberto de nuvens escuras, o clima é gélido mesmo em seus 32° e as ruas parecem cheias de um enorme vácuo.

Há senhores com as suas cabeças brancas, há senhores com os seus bigodes recém feitos, há senhores em suas bicicletas. Há senhores com os seus shorts pelos joelhos, há senhores com entusiasmo pelos seus respectivos times de futebol. Há senhores com o seu perfil corpóreo, com o seu cabelo ralo e com a sua voz. Há senhores e senhores, mas não há você.

Precisei parar de esperar por você e me fazer entender que você não recebeu um bilhete de volta, que retornar não era opcional. Você partiu e me partiu.

A falta de respostas é o que me deixa atordoad, fora do eixo e de órbita. A minha única certeza é de nunca ter certeza sobre o porquê. Me sinto exausta em um nível do qual não sou mais capaz de sentir raiva.

Os dias passam pesados e me esmagam. A sua partida violenta me agrediu de forma que me deixou irreconhecível. A violência foi como uma bala que me atingiu na cabeça. Eu fui encurralada, amarrada e espancada covardemente por todos os lados. Caí numa emboscada, logo eu, debilitada.

Eu estava lá, sozinha. O meu corpo sem vida foi jogado como se eu não fosse nada, no máximo algum entulho que seria encontrado por algum curioso. O laranja cobria o meu íntimo, mas não os hematomas, as minhas marcas e dores.

O sangue era a prova de que a minha vida me fora roubada. A brutalidade do homem é brutal. Foi à mim, entende? Eu vi, eu estava lá. Senti e sinto.



As empresas
devem promover
discussões
frequentes sobre o
choque de gerações